

Retorno seguro

Queremos garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores

Em um documento entregue ao banco no dia 28 de setembro, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) e membros do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú fazem uma série de exigências para garantir a eliminação dos riscos à saúde dos trabalhadores no retorno ao trabalho presencial, comunicado pelo Itaú no último dia 14 de setembro.

O documento ressalta que o retorno de vários trabalhadores ao trabalho presencial aumenta a concentração de pessoas e o risco de aglomeração nos prédios e agências e que, por isso, o uso de máscaras tem de ser obrigatório. O banco deve fornecer os equipamentos de proteção individual (EPI) e sanitizar os ambientes de trabalho seguindo as instruções da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde.

“O ritmo da vacinação ainda está longe do esperado e não atingiu os 70% de imunização com as duas doses. Com certeza, vários trabalhadores ainda não tomaram a segunda dose da vacina”, criticou o coordenador da COE Itaú, Jair Alves, ao afirmar que nenhum trabalhador deverá retornar antes de 15 após ter tomado a segunda dose da vacina.

“Este documento reflete uma preocupação nossa com os trabalhadores, os terceirizados, prestadores de serviços e também com os clientes, que estarão cada vez mais presentes nos locais de atendimento”, afirmou Luciana Duarte, coordenadora do GT de Saúde.

“Precisamos garantir segurança para os trabalhadores. É uma responsabilidade do banco. A gente precisa preservar a vida, neste momento”, completou o membro do GT de Saúde do Itaú, Carlos Damarindo.

Entre as reivindicações estão:



Volta apenas aos trabalhadores completamente imunizados, com as duas doses da vacina



Acompanhamento semanal dos critérios, com participação do movimento sindical



Carga horária presencial reduzida, em esquema de revezamento, para evitar aglomerações.



Grupo de risco deve continuar em trabalho remoto. Quando retornarem, o banco tem que garantir acompanhamento médico



Adequação dos locais de trabalho com ventilação, higienização e disponibilização de acessórios sanitizantes (tapetes e totens de álcool gel)



Testagem de todos os bancários e terceiros



ITAÚ 2030 NÃO GERA UM PRESENTE MELHOR

#QueVergonhaltaú

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú mantém a campanha contra as demissões, contra o assédio por metas e pela valorização dos bancários #QueVergonhaltaú.

Os sucessivos processos de reestruturação do banco têm afetado significativamente os trabalhadores por meio de demissões, fechamento de agências e alteração nas funções. Simultaneamente, os programas de metas abusivas determinados pela direção do banco têm gerado uma realidade de assédio moral institucionalizado na empresa, o que também tem resultado no adoecimento de um grande número de bancários. Todas estas medidas causadas pela direção da instituição financeira elevam a sobrecarga de trabalho e ampliam a rotatividade nos postos de trabalho.

O objetivo da campanha é pressionar a direção do Itaú a rever as práticas que causam muitos adoecimentos nos trabalhadores e expor à sociedade que o enorme lucro do banco é gerado através de muita exploração e sofrimento. Uma empresa que prega a responsabilidade social deve se adequar à mensagem que preconiza em suas publicidades, e respeitar os seus trabalhadores.

“Os lucros imensos do Itaú não podem ser obtidos por meio de demissões e assédio moral. Nós não iremos parar enquanto isso não acabar”, afirma Jair Alves, coordenador da COE Itaú.



PUBLICAÇÃO DA CONTRAF-CUT. Rua Libero Badaró, 158 - 1º Andar - Centro / São Paulo - SP - CEP 01008-000 **Fone:** (11) 3107-2767
E-mail: contrafcut@contrafcut.org.br | **Presidenta:** Juvandia Moreira Leite **Secretário de Comunicação:** Gerson Carlos Pereira
Redação: Imprensa Contraf - CUT - **Revisão:** Imprensa Contraf-CUT - **Diagramação:** Guilherme Hilário